

Sumaya Mattar e Alberto Roiphe (organizadores)

Arte e educação: ressonâncias e repercussões

DOI 10.11606/9788572052078

São Paulo

ECA – USP

2018

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

A786m Arte e educação : ressonâncias e repercussões [recurso eletrônico] / Sumaya Mattar, Alberto Roiphe (organizadores) - São Paulo: ECA-USP, 2018.
280 p.

Trabalhos apresentados no II Seminário Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação: processos de criação na educação e nas artes, realizado dias 6 e 7 de abril de 2016, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ISBN 978-85-7205-207-8
DOI 10.11606/9788572052078

1. Arte-educação 2. Criação artística 3. Professores – Formação profissional I. Mattar, Sumaya II. Roiphe, Alberto III. Seminário Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação: processos de criação na educação e nas artes (2. : 2016 : São Paulo).

CDD 21.ed. – 700.7

Elaborado por: Sarah Lorenzon Ferreira CRB-8/6888

QUANDO A ESCOLA ACOLHE FUTUROS PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ÂMBITO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA ECA/USP

Sumaya Mattar

Introdução

Sabemos que um dos inúmeros problemas que assolam a escola é a falta de preparo dos professores para fazerem frente às inúmeras pressões e exigências diárias às quais estão submetidos. Tal despreparo é responsável, entre outras muitas coisas, por uma práxis imitativa, em que o professor não vive a alegria do processo criador, reduzindo sua ação educativa à repetição infinita de si mesmo ou à mera reprodução de ações criadas por outrem, chegando mesmo a utilizar de maneira indiscriminada materiais pedagógicos prontos, como apostilas e livros didáticos, que em nada se relacionam com seus alunos e o contexto educativo em que atua.

A ultrapassagem deste tipo de práxis e o desenvolvimento de uma forma de atuação que seja de fato criadora, por meio da qual o professor possa se reconhecer e exercer suas potencialidades, precisam ser assumidas como uma das principais metas da formação docente de todo e qualquer campo de conhecimento, inclusive os de arte, e ter início nos cursos de licenciatura.

O principal pressuposto para o desenvolvimento de tal forma de atuação é a conexão do professor com a realidade em que atua, dela extraindo os principais elementos que fundamentarão e darão corpo às suas proposições. É do chão da escola que brotarão experiências significativas para os estudantes. Nesse sentido, também aqueles que ainda estão nos bancos universitários e um dia se tornarão professores precisam pisar neste chão, aprendendo com os professores, alunos, funcionários e gestores que ali estão diariamente.

A formação inicial de professores centrada na estreita aproximação entre escola e universidade pode impulsionar uma dinâmica de trabalho colaborativo além-muros, envolvendo gestores, professores e estudantes da escola e colocando os licenciandos em franco processo de estudo, pesquisa, planejamento e criação, que resultará em uma melhor preparação para adentrarem a profissão. Neste processo, o estágio supervisionado assume um papel insubstituível, despontando como principal eixo articulador da formação docente.

A seguir, apresentaremos as circunstâncias e formas de organização de um projeto de formação teórico-prática de professores de arte, que vem sendo desenvolvida por nós desde o ano de 2009, no âmbito do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

O projeto “Experiências com a arte no Ensino Fundamental: parceria entre universidade e escola pública na formação de professores de arte”

Experiências com a arte no Ensino Fundamental: parceria entre universidade e escola pública na formação de professores de arte é um projeto desenvolvido com os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Prof.^a Clorinda Danti, localizada na região do Butantã, nas proximidades da Universidade de São Paulo, cuja clientela escolar é composta por crianças entre 06 e 12 anos, moradoras das redondezas, em especial da Comunidade São Remo.

O projeto é desenvolvido no âmbito das disciplinas *Metodologias do Ensino das Artes Visuais I e II*, sob nossa supervisão. O trabalho colaborativo entre docentes e alunos é um importante eixo do processo formativo que se desenvolve ao longo de um semestre letivo em ambas as disciplinas. Os licenciandos, semanalmente, compartilham estudos, pesquisas, experimentações, planejamentos, proposições e o exercício da crítica e da reflexão, tendo sempre seus projetos poético-pedagógicos e os sujeitos e as situações educativas concretas, com seus inúmeros desafios e limitações, como balizadores de suas proposições.

A disciplina *Metodologias do Ensino das Artes Visuais I* (obrigatória para todos os alunos da licenciatura) introduz o estudo e a reflexão sobre o ensino de arte na instituição escolar, tomando como base as experiências vivenciadas pelos licenciandos durante o cumprimento do estágio de observação. Já o estágio que se desenvolve no âmbito da disciplina *Metodologias do Ensino das Artes Visuais II*, no semestre subsequente, dá início à denominada regência de aulas, introduzindo os licenciandos na práxis educativa de forma propositiva, a partir do planejamento e da realização de três aulas com as crianças de uma classe da escola. Destacaremos

aqui o trabalho que se realiza no âmbito desta segunda disciplina, cuja carga horária é de sessenta horas semestrais, distribuídas em quinze aulas de quatro horas.

Dinâmica do processo formativo

O processo educativo dos licenciandos se dá no enredamento dos seguintes movimentos transversais: relatos autobiográficos, estudos teóricos, reflexão crítica, registros poéticos, registros críticos-reflexivos, exercícios cartográficos, experimentação, criação artística e criação didática, pesquisa-ação, dialogicidade e trabalho colaborativo.

O processo tem início com um ciclo de estudos teóricos, que se realiza nas aulas na Universidade, no início do semestre. Os conceitos e autores trabalhados nesta fase variam de acordo com as necessidades das turmas, mas, invariavelmente, trabalhamos com Paulo Freire, John Dewey e Ana Mae Barbosa, autores basilares para a perspectiva que trabalhamos.

Paralelamente às leituras e estudos, os licenciandos realizam estágio individual de observação na escola parceira, acompanhando a rotina da escola, observando as aulas, interagindo com os estudantes, os professores e os funcionários. Ao final desta etapa, definem uma classe com a qual realizarão três aulas de 100 minutos ao longo do semestre.

O graduandos também são convocados a refletir sobre suas experiências formativas, por meio da elaboração de exercícios autobiográficos e cartográficos, bem como sobre seus propósitos no campo da arte e da educação, por meio de exercícios artísticos, poéticos e reflexivos, sempre compartilhados entre todos. Aí tem início a formulação de um projeto poético-pedagógico que se nutre das experiências pessoais no campo da arte e da educação, das tendências poéticas e do reconhecimento dos propósitos para a área, processo esse que se completa com os dados advindos das primeiras imersões na escola, no contato com os estudantes e a equipe gestora.

Após esta primeira etapa, damos início ao processo de criação e realização das aulas, quando o trabalho passa a se desenvolver alternadamente na Escola e

na Universidade, sempre com o nosso acompanhamento *in loco*.

Realizamos, no mínimo, sete idas do grupo à escola ao longo do semestre, além das idas individuais. As imersões coletivas no ambiente escolar são organizadas da seguinte forma: dois dias destinados à observação, coleta de dados e caracterização das classes, três destinados às aulas de arte, um dia destinado à montagem de exposição dos trabalhos produzidos e um à avaliação de todo o processo. As outras oito aulas que compõem a disciplina são realizadas alternadamente na Universidade e prestam-se ao estudo, à preparação, à avaliação e ao replanejamento da proposta de trabalho realizada na escola, sempre de forma colaborativa.

Para a formulação do projeto poético-pedagógico dos licenciandos e a subsequente criação das aulas, temos trabalhado, entre outras coisas, com o exercício cartográfico, já que os mapas possibilitam o uso de diferentes linguagens em um mesmo plano, a escolha de um ponto de partida e a antecipação de um ponto de chegada, o traçado do caminho que se imagina percorrer e a visualização do já percorrido, além das inevitáveis mudanças de rota.

Há muito, abandonamos o tradicional esquema de planejamento de aula, em que se pede aos docentes que preencham os campos referentes a: objetos gerais, objetivos específicos, conteúdos e metodologia. No lugar disso, introduzimos um exercício que dá início a um vigoroso trabalho intelectual, que resulta não apenas em aulas originais, com inquestionável qualidade, como em uma significativa produção de conhecimento por parte do licenciando.

A partir da definição de um propósito, de uma imagem poética e de um título, a criação da aula tem início com a busca de respostas às seguintes perguntas: o quê? (o objeto de estudo da aula), por quê? (a justificativa da proposta), para quê? (os objetivos da aula), como? (a metodologia que possibilitará o desenvolvimento do que se deseja realizar), com o quê? (os recursos que serão utilizados); onde? (os locais em que a aula se desenvolverá); quando? (o momento do processo de ensino-aprendizagem propício para o desenvolvimento da proposta).

O encontro de respostas a estas perguntas configura um texto de conteúdo absolutamente genuíno e representa a proposta de aula, que se dá na conjugação

dos conhecimentos produzidos pelo licenciando até então, desde aqueles relacionados a sua própria formação até os pertinentes à imersão na escola, ao contato com as crianças e professores e ao trabalho pedagógico observado.

Um procedimento de pesquisa qualitativa de tipo etnográfico é sistematicamente utilizado pelos licenciandos para registro de suas ações educativas e visitas à escola, por nós denominado *registro crítico-reflexivo*, que contribui para avaliação, levantamento de hipóteses e organização do trabalho subsequente que realizarão com os estudantes.

A intervenção na escola termina ao final do semestre com uma exposição dos trabalhos dos educandos, contudo, o trabalho na Universidade prossegue por pelo menos mais duas semanas, período em que é feita a avaliação do projeto, tendo como principal objetivo a tomada de consciência e a apropriação pelos licenciandos dos conhecimentos práticos e teóricos construídos ao longo de seu percurso.

A metodologia de formação de professores em construção

Nosso primeiro desafio com as turmas de alunos professores que se vinculam ao projeto é o de promover um ambiente propício à aprendizagem compartilhada, que seja pautado no trabalho colaborativo e na intersubjetividade.

Sob nossa orientação, os estudantes planejam e desenvolvem, coletivamente, propostas de trabalho com a arte, considerando tanto suas afinidades e seus interesses de pesquisa e de atuação na área quanto as características socioculturais, os conhecimentos prévios, as necessidades e as experiências dos alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental da escola.

No centro de nossa abordagem está a ideia de aula de arte como *acontecimento* e *encontro*, a partir da noção de *experiência*, e na concepção de artista e de professor de arte como *propositores de experiências* artísticas e estéticas. No cerne desta concepção que aproxima artistas e professores, está a ideia de *projeto poético-pedagógico*, cuja discussão permeia todo o percurso dos licenciandos ao longo da realização das suas propostas, isso porque cada estudante

desenvolve um projeto próprio de trabalho, que se vincula não apenas ao projeto pedagógico da escola, mas também ao seu projeto poético.

A metodologia de formação em questão inspira-se, em última instância, na aprendizagem artesanal, apoiando-se no tripé *prática artística, docência e pesquisa*, tendo como eixos de trabalho a *aprendizagem pelo fazer, o trabalho colaborativo, a reflexão e a experimentação*, perfazendo as seguintes etapas:

1- *Tomada de consciência das motivações que presidiram a escolha pela arte/educação e dos propósitos como professor.* A partir da elaboração de relatos autobiográficos sobre sua relação com a arte/educação, os licenciandos tomam consciência das razões de sua escolha e de seu propósito como professor, bem como identificam os elementos estruturadores das experiências artísticas e estéticas que vivenciaram ao longo da vida, que foram determinantes para que tal escolha se desse.

2- *Reflexão sobre a importância das experiências artísticas e estéticas no processo de aprendizagem da arte.* Tendo por base suas próprias ideias e experiências e as ideias de autores que se debruçaram sobre o tema, os alunos-mestres identificam importantes características das experiências com a arte que podem ser consideradas significativas e passam a persegui-las em suas aulas, por exemplo, a vinculação dos conteúdos e propostas de trabalho com a vida dos estudantes, ao mesmo tempo que abandonam propostas com apelo tecnicista e/ou conteudista, que não propiciam tais experiências aos educandos.

3- *Aproximação entre docência, pesquisa e prática artística.* A dinâmica de trabalho permite que o professor, o artista e o pesquisador estejam plenamente integrados na práxis educativa. A necessidade de se vincular as propostas de trabalho com a vida dos estudantes, propiciando-lhes vivências de experiências significativas, impõe a necessidade de se conhecer os educandos, o que ocorre desde o primeiro contato dos alunos-professores com as turmas na escola, na medida em que eles se colocam como investigadores do grupo, observando e coletando dados. A partir da análise dos dados, traçado o perfil sócio, econômico e cultural dos alunos, os licenciandos levantam problemas e hipóteses que acionam o planejamento de propostas educativas que possam ser significativas para os

estudantes. A isso segue-se a experimentação das hipóteses levantadas, ou seja, a própria realização da aula, que logo depois é submetida à reflexão crítica escrita, por parte do aluno professor, e compartilhada entre todos os licenciandos. Durante a elaboração do seu relato crítico reflexivo, ao se distanciar da aula que ministrou analisando sua dinâmica e seus aspectos positivos e negativos, o licenciando tem a oportunidade de aprimorar sua práxis e de levantar novas hipóteses de trabalho para as próximas aulas. E assim, em uma dinâmica que se desenvolve ao longo de todo o semestre, integram-se o professor, o pesquisador e o artista, o que possibilita que o licenciando perceba que a docência da arte exige estudo, pesquisa e planejamento, com base nos sujeitos e nos contextos escolares, e quanto mais for exercida forma de forma criadora, mais gratificante será.

Conclusões

A análise dos processos que vêm sendo desenvolvidos com os licenciandos desde o ano de 2009, quando demos início à presente proposta formativa, indica que os alunos professores inseridos no respectivo projeto de estágio apresentam o desenvolvimento gradual de muitas capacidades inerentes à práxis educativa crítica e criadora, evidenciando que a experiência de planejar e conduzir uma proposta educativa para contextos e sujeitos reais, de forma assistida, podendo contar com a colaboração de colegas e docentes, exerce grande importância no processo inicial de formação e profissionalização de professores de arte.

Os resultados podem ser observados nas propostas planejadas e desenvolvidas pelos alunos-mestres; em suas atitudes com os colegas, os educandos e os profissionais da escola pública, que revelam a construção de uma postura profissional responsável e comprometida com o coletivo e com o papel social da arte e da educação, e, finalmente, nos conteúdos dos registros verbais e não verbais desenvolvidos regularmente, voltados à análise e à reflexão de suas proposições e vivências formativas. Entre outras coisas, tais registros refletem o grau de consciência do licenciando em relação ao próprio processo de aprendizagem e às implicações de sua escolha profissional.

Os alunos professores esforçam-se para garantir a presença de aspectos qualificadores da experiência artística, como por exemplo, o sentido de continuidade e de completude, a não dissociação entre o fazer, o pensar e o sentir e a vinculação do ensino com a vida vivida e o meio sociocultural dos educandos. O esforço repercute em crescente autonomia dos escolares, o estabelecimento de vínculos entre alunos e professores e o aumento do interesse, da satisfação e da alegria em vivenciar experiências artísticas. O desenvolvimento progressivo de atitudes positivas em relação aos próprios trabalhos e aos trabalhos dos colegas também são observados entre as crianças.

É necessário ressaltar que a dialogicidade revela-se fundamental à realização de trabalhos colaborativos e interdisciplinares pelos licenciandos, que, por sua vez, por meio de suas aulas, imprimem qualidade, variedade e complexidade também à formação dos educandos. Desse modo, o potencial do estágio realizado de forma coletiva na escola evidencia-se.

Acompanhado *in loco* pelos docentes da universidade e apoiado pelos professores da escola, o estágio pode figurar como o principal eixo articulador da formação inicial de professores de arte. Isso ocorre quando sua organização foge ao modelo de controle de cumprimento de horas e de prescrição de formas de atuação, colocando os estudantes em franco movimento indagador, investigativo, experimental e criador. Essa perspectiva exige que os docentes que acompanham os estagiários sejam capazes de promover a articulação de experiências vivenciadas por eles na escola ao estudo, à experimentação didática e artística e aos conhecimentos teóricos, em benefício de uma formação docente integradora.

Referências

CANÁRIO, Rui (Org.). **Formação e Situações de Trabalho**. Porto: Porto Editora, 1997.

MARINA, José Antonio. **Teoria da inteligência criadora**. Lisboa: Editorial Caminho, 1995.

MATTAR, Sumaya. **Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de**

aula. Campinas: Papyrus, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ZEICHNER, Kenneth M. *Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90*. In NÓVOA, Antonio (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995, p. 115-138.